IV Congresso Internacional das **Licenciaturas** COINTER - PDVL 2017

O QUEBRA-CABEÇA COMO POSSIBILIDADE DE ENSINO-APRENDIZAGEM NAS TURMAS DE PROGRESSÃO CONTINUADA, NAS AULAS DE GEOGRAFIA

Apresentação: Pôster

John Wellton Ferreira Marques¹; Glenda Mikaelly Caldas de Barros²; Patrícia Santos Almeida³; Amanda Rafaela Ferreira do Nascimento⁴; Eliza Pinto de Almeida⁵

Resumo

Conforme a Lei de Diretrizes e Bases 9394/1996, art.23, para assegurar o tempo de aprendizagem, a escola, a partir de orientações das redes e sistemas de ensino públicos e de leis educacionais, locais e nacionais, pode se organizar por ciclos, grupos não-seriados, séries anuais, grupos multiseriados, progressão continuada. A Portaria/SEE Nº. 3.299/2014, da Secretaria de Educação do Estado de Alagoas regulamenta a Progressão Continuada nas escolas estaduais da rede pública de ensino. Para alcançar o objetivo, ocorre a aceleração dos estudos na educação básica com a finalidade de acabar com a distorção idade/escolaridade. Os desafios da Progressão Continuada são enormes no cotidiano escolar, muitos profissionais da educação relatam as dificuldades em obter êxito no processo de ensino-aprendizagem nessas turmas e, diversas vezes, recai sobre o aluno a culpa por não alcançar o êxito almejado. O presente trabalho apresenta uma atividade didático-pedagógica realizada pelos bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID)/Geografia, Campus Maceió com uma turma de Progressão Continuada da Escola Estadual Maria Salete Gusmão de Araújo. Um dos maiores problemas enfrentados é a desmotivação dos estudantes que não veem perspectivas de futuro através da educação. Para tentar reverter essa situação e envolve-los no processo de ensino-aprendizagem é que os bolsistas do Pibid juntamente com a professora supervisora do projeto inseriram jogos pedagógicos para revisar o conteúdo sobre o estado de Alagoas. A atividade baseou-se na montagem de quebra-cabeça das mesorregiões alagoana. Conforme Rego, (2000), os jogos criam ambientes desafiadores, capazes de estimular o intelecto proporcionando a conquista de estágios mais elevados de raciocínios. Para o desenvolvimento da atividade foi usado o mapa do estado de Alagoas contendo os municípios pertencentes às respectivas mesorregiões em quebra-cabeça para serem montados. A turma foi dividida em três grupos, cada um, responsável por formar uma mesorregião. Os resultados obtidos durante a atividade foram bastante satisfatórios. Os alunos da turma de progressão participaram ativamente da aula, inclusive alguns alunos que, no geral, se recusam a participar das atividades se empenharam para ajudar a equipe a concluir sua parte na montagem do quebra-cabeça. É fundamental que o professor busque novas ferramentas de ensino, procurando diversificar suas aulas, tornando-as mais atraentes para seus alunos. Nesta perspectiva os jogos devem ser utilizados como parte da estratégia do processo de ensino-aprendizagem.

Palavras-chave: educação continuada, quebra-cabeça, estratégias

¹ Geografia, Universidade Federal de Alagoas, johnmarques10@gmail.com

² Geografia, Universidade Federal de Alagoas, mikaellyc4@gmail.com

³ Geografia, Universidade Federal de Alagoas, patymedeiros2@hotmail.com

⁴ Geografia, Universidade Federal de Alagoas, amanda_fnascimento@hotmail.com

⁵ Doutora em Geografia Humana, Universidade Federal de Alagoas, almeidaeliza@gmail.com

Introdução

O acesso a uma educação de qualidade é um direito constitucional e também dever do Estado. A aprendizagem do aluno e sua progressão nos estudos é o objetivo da educação escolar, mas para que ela ocorra deve se levar em conta o tempo de aprendizagem. Conforme a Lei de Diretrizes e Bases 9394/1996, art.23, para assegurar o tempo de aprendizagem, a escola, a partir de orientações das redes e sistemas de ensino públicos e de leis educacionais, locais e nacionais, pode se organizar por ciclos, grupos não-seriados, séries anuais, grupos multiseriados, progressão continuada, entre outros, *“com base na idade, na competência e em outros critérios, ou por forma diversa de organização, sempre que o interesse do processo de aprendizagem assim o recomendar”*. Desse modo, garantir o acesso e a permanência do aluno nas escolas é uma das principais estratégias da Progressão Continuada. A Portaria/SEE Nº. 3.299/2014, da Secretaria de Educação do Estado de Alagoas que regulamenta a Progressão Continuada nas escolas estaduais da rede pública de ensino *“que deve ser oportunizado aos estudantes em distorção idade/escolaridade a aceleração de estudos na educação básica com resultado de aprendizagem adequada ao prosseguimento de estudos e à formação profissional”*. Na prática, a aceleração ocorre através de exames que tem a finalidade de acabar com a distorção idade/escolaridade dos estudantes. O aluno aprovado no exame passa para a série seguinte, mesmo sem ter aprendido os conteúdos da série que estava cursando antes de realizar o exame. Nas salas de progressão temos alunos de diferentes faixas etárias. Nas turmas há uma rotatividade de alunos, pois quando passam nos exames vão para a série correspondente a sua idade e novos alunos são inseridos na turma. Muitos alunos que passam nos exames quando inseridos nas turmas que correspondem a sua idade/escolaridade não conseguem avançar nos seus estudos porque não conseguiram alcançar as habilidades e competências exigidas para acompanhar os conteúdos que são trabalhados nessa nova turma.

Os desafios da Progressão Continuada são enormes no cotidiano escolar, muitos profissionais da educação relatam as dificuldades em obter êxito no processo de ensino-aprendizagem nessas turmas e, diversas vezes, recai sobre o aluno a culpa por não alcançar o êxito almejado. O presente trabalho apresenta uma atividade didático-pedagógicas realizada pelos bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID)/Geografia, Campus Maceió com uma turma de Progressão Continuada da Escola Estadual Maria Salete Gusmão de Araújo. A metodologia utilizada nas aulas de Geografia servirá de base para problematizarmos o presente relato de experiência. A turma de Progressão Continuada possui 27 alunos que estão na faixa etária entre 16 e

19 anos. Um dos maiores problemas enfrentados é a desmotivação dos estudantes que não veem perspectivas de futuro através da educação. Para tentar reverter essa situação e envolve-los no processo de ensino-aprendizagem é que os bolsistas do PIBID juntamente com a professora supervisora do projeto inseriram jogos pedagógicos para revisar o conteúdo sobre o estado de Alagoas. A atividade baseou-se na montagem de quebra-cabeça das mesorregiões alagoana. É fundamental que o professor busque novas ferramentas de ensino, procurando diversificar suas aulas, tornando-as mais atraentes para seus alunos. Nesta perspectiva os jogos devem ser utilizados como parte da estratégia do processo de ensino-aprendizagem.

Fundamentação Teórica

Os jogos pedagógicos propiciam aos alunos uma oportunidade de aprendizado lúdico e motivador, desenvolvendo habilidades cognitivas, como atenção, observação, interação e participação. Através dos jogos é possível revisar, fixar e avaliar conteúdos. Além disso, os jogos propiciam a integração dos alunos, a socialização e o trabalho em equipe.

Conforme Rego, (2000), os jogos criam ambientes desafiadores, capazes de estimular o intelecto proporcionando a conquista de estágios mais elevados de raciocínios. Dessa forma, os jogos podem ser vistos como uma importante estratégia no processo de ensino-aprendizagem. Com base nesse referencial adotado, o presente trabalho teve como objetivo avaliar a aplicação de um jogo, intitulado “Quebra-cabeça das mesorregiões do estado de Alagoas”, partindo da premissa de que o uso do lúdico nas turmas de Progressão Continuada constitui-se em uma importante ferramenta didática e facilitadora da aprendizagem.

Metodologia

Para o desenvolvimento da atividade foi usado o mapa do estado de Alagoas contendo os municípios pertencentes às respectivas mesorregiões em quebra-cabeça para serem montados. A turma foi dividida em três grupos A, B e C, cada um, responsável por formar uma mesorregião. O mapa do estado de Alagoas estava disponível na sala de aula, enquanto alguns alunos tentavam montar o quebra-cabeça, outros observavam o mapa disponibilizado para ter certeza de estarem montando de forma correta o mapa. Cada grupo possuía 9 participantes. O tempo estipulado para a montagem do quebra-cabeças foi de 60 minutos. O grupo que primeiro terminou foi o grupo com a maior mesorregião, do Leste Alagoano, justamente aquele que iniciou as técnicas com os celulares,

o grupo C, com um acelerado compartilhamento de fotos entre os integrantes e pesquisa online sobre as localizações dos municípios de sua mesorregião. Os outros dois continuaram a montagem até finalizarem a atividade. O segundo grupo a terminar foi o Sertão Alagoano, o grupo A, por fim, o grupo B, do Agreste, completou o mapa. A turma ficou mobilizada até o final, pois todos queriam ver o mapa completo do estado de Alagoas. Quando a montagem foi concluída foi retomado em aula discursiva o conceito de região e a divisão do estado em mesorregiões. Os alunos observaram onde estavam localizados municípios que já conheciam, como também a localização da capital do estado. As distâncias entre os municípios. Os alunos também localizaram as maiores cidades do estado, como Arapiraca, Delmiro Gouveia, Palmeira dos Índios e os municípios que fazem divisa com a capital.

Figura 1. Na parte A, percebe-se a professora auxiliando os alunos na montagem dos mapas, onde muitos se aglomeram interessados pela ajuda. Na parte B, os alunos se aglomeram em frente ao mapa de Alagoas, a fim de obterem informações da posição das cidades no mapa. Na parte C, as mesorregiões estão em fase final de montagem.

Resultados e Discussões

Os resultados obtidos durante a atividade foram bastante satisfatórios. Os alunos da turma de progressão participaram ativamente da aula, inclusive alguns alunos que, no geral, se recusam a participar das atividades se empenharam para ajudar a equipe a concluir sua parte na montagem do quebra-cabeça. Os objetivos foram alcançados, uma vez que todos puderam identificar as três mesorregiões em que o estado é dividido; identificar os municípios de cada uma; localizar a cidade de Maceió, capital do estado de Alagoas, e cidade em que moram, dentro da mesorregião em que está inserida. Também foi perceptível o interesse de todos os alunos envolvidos, que descobriram a capacidade de trabalhar em grupo, ajudar uns aos outros.

Considerações Finais

É fundamental que o professor busque novas ferramentas de ensino, procurando diversificar

suas aulas, tornando-as mais atraentes para seus alunos. Nesta perspectiva os jogos devem ser utilizados como parte da estratégia do processo de ensino-aprendizagem. A atividade realizada com os alunos da turma de Progressão Continuada, mostrou-se bastante proveitosa para todos. Para os alunos, pois, compreenderam o conceito de mesorregião ao montar o quebra-cabeça, como também passaram a conhecer melhor a localização dos municípios que compõem o estado de Alagoas.

Conquistar a atenção dos alunos de Progressão Continuada foi um desafio importante para a professora supervisora do programa e para os bolsistas do Pibid de Geografia – campus A.C. Simões. Através desta atividade foi possível mostrar que a estratégia do uso de jogos no processo educativo é uma estratégia importante para envolver os estudantes, criar um ambiente colaborativo e, principalmente, garantir o envolvimento dos estudantes na aprendizagem.

Referências

ADONA. C. P.; VARGAS. C. L. **O quebra-cabeça como possibilidade de ensino-aprendizagem na disciplina de educação física.** Cadernos PDE, v.1. Paraná, 2013.

LAMPREIA, C. **As propostas anti-mentalistas.** PUC-Rio, p. 197-282, 2005.

OGASAWARA. J. S. V. **O conceito de aprendizagem de Skinner e Vygotsky: um diálogo possível.** Salvador, 2009. Monografia. UNEB, 2009.

SAVIANI, Demerval. **Escola e democracia.** 17ª Ed. São Paulo: Autores associados, 1987.

VYGOTSKY, L. S. *A formação social da mente.* São Paulo, SP: Martins Fontes, 1984.

REGO, T. C. Vygotsky: uma perspectiva histórico-cultural da educação. 10.ed. Petrópolis: Vozes, 2000.

RESENDE, G.; MESQUITA, M. G. B. F. Principais dificuldades percebidas no processo ensino-aprendizagem de Matemática em escolas do município de Divinópolis (MG). Revista EMP, v.15. 2013.